



**baía
do tejo**

Newsletter nº13

OUTUBRO 2014

ARTE ABRE AS PORTAS À COMUNIDADE

“da fábrica que desvanece à Baía do Tejo”

www.baiadotejo.pt

FICHA TÉCNICA

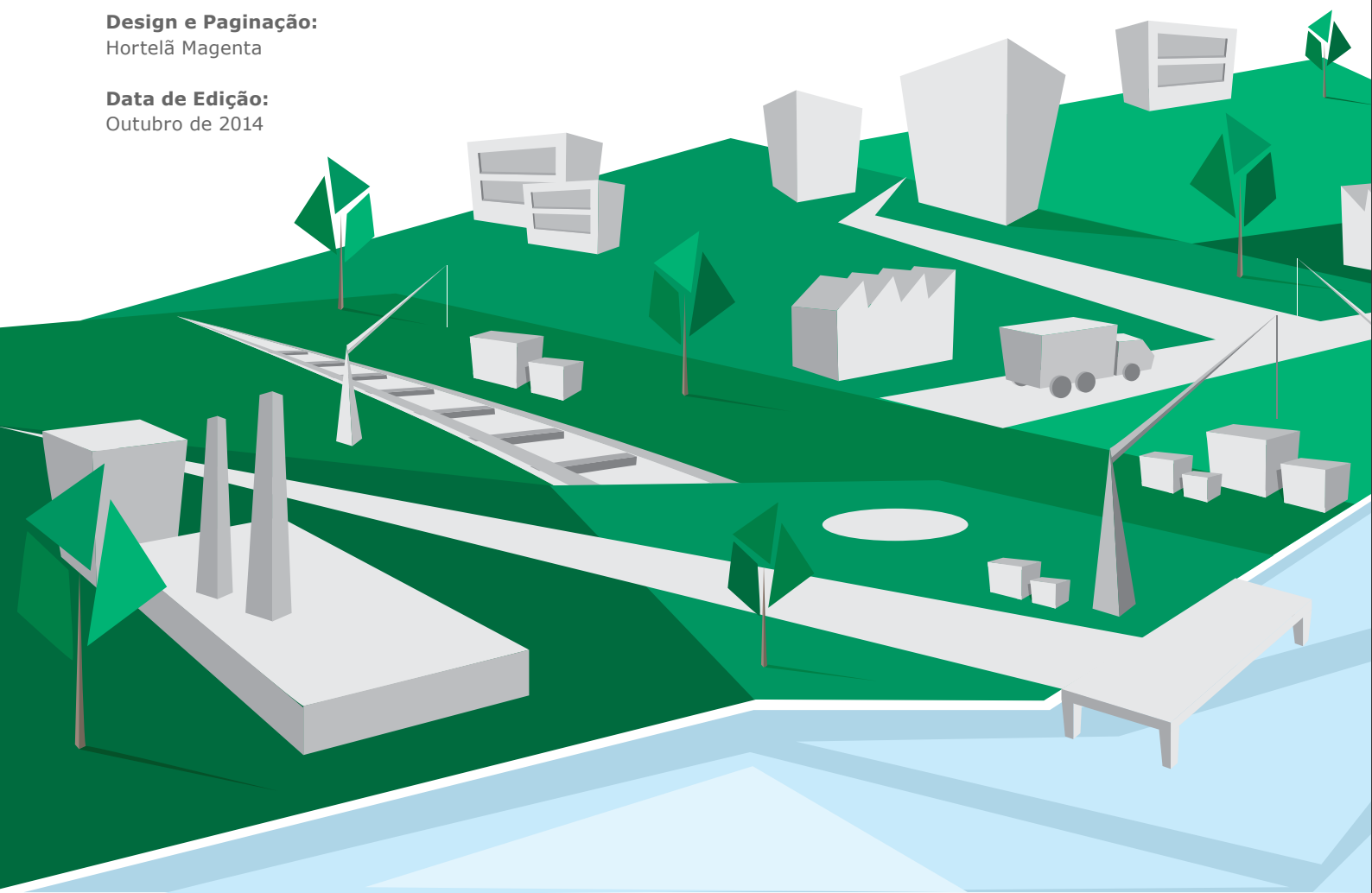
A Baía do Tejo, S.A.
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

Coordenação de Edição e Redação:
Humberto Fernandes
Teresa Batista

Design e Paginação:
Hortelã Magenta

Data de Edição:
Outubro de 2014



ÍNDICE

BREVES

- 6 *Baía do Tejo recebe visita de empresários chineses*
- 7 *Moradias no Bairro de Sta. Bárbara para estudantes universitários*
- 10 *Baía do Tejo promove Business Center nas Festas do Barreiro*
- 11 *Centro de Formação em Salvamento, Busca e Resgate no Parque Empresarial do Barreiro*
- 12 *Prémio de Empreendedorismo Alfredo da Silva Baía do Tejo*

EM PRÁTICA

- 15 *Substituição das coberturas de fibrocimento nos Parques Empresariais da Baía do Tejo*

EM FOCO

- 16 *Baía do Tejo diversifica oferta para atrair novas empresas e servir bem os seus clientes*

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 20 *“da fábrica que desvance à Baía do Tejo”, um espaço histórico e densamente codificado*
- 24 *OUT.FEST - 11ª edição*
- 26 *Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro remadores veteranos vencem euro-masters regatta Munique*
- 27 *Centro Social Paroquial Padre Abílio Mendes*

IGUALDADE DE GÉNERO

- 28 *Boas Práticas em matéria de Igualdade de Género*
- 30 *Licença Parental Partilhada*
O exemplo de Gustavo Gaia

ESPAÇO CLIENTE

- 32 *Addictive: Mais um caso de empreendedorismo na Baía do Tejo*



EDITORIAL

A CIDADE DAS DUAS MARGENS CONSTRÓI-SE TODOS OS DIAS

Além do planeamento, para lá das estratégias territoriais e urbanísticas, constrói-se também com ligações afetivas entre as duas margens do Rio Tejo.

O projeto das residências artísticas “*da fábrica que desvanece à baía do tejo*” é uma destas ligações. A associação Casinfância propôs-se descobrir e estudar, num território vasto e repleto de signos, as marcas de uma história e de um tempo, interpretando-as e configurando-lhes uma expressão através da intervenção de seis reconhecidos criadores de arte contemporânea.

A valia do projeto foi confirmada pela prestigiada Fundação Calouste Gulbenkian, que lhe garantiu apoio. Tal caução permitiu que o reconhecimento desta intervenção cultural ultrapassasse claramente a fronteiras locais, trazendo ao Barreiro

muitos interessados em descobrir estes territórios, vivos no imaginário coletivo da Área Metropolitana de Lisboa.

A promoção da Baía do Tejo, pilar estratégico assumido desde a primeira hora, é essencial para a atração de atividade económica e investimento para os territórios do Arco Ribeirinho Sul. Esta promoção assenta na materialização de ações concretas, tais como a presença em feiras nacionais e Internacionais, os contactos com múltiplas Embaixadas e Câmaras de Comércio e Indústria e ainda o estabelecimento de protocolos com diversas entidades, o mais visível do quais com a Invest Lisboa.

Também a aposta da empresa na área cultural faz parte desta estratégia de promoção. Aposta que pretende ir além dos concelhos onde se inserem os nossos territórios, através do apoio a atividades que possam atrair públicos de toda a Área Metropolitana de Lisboa.

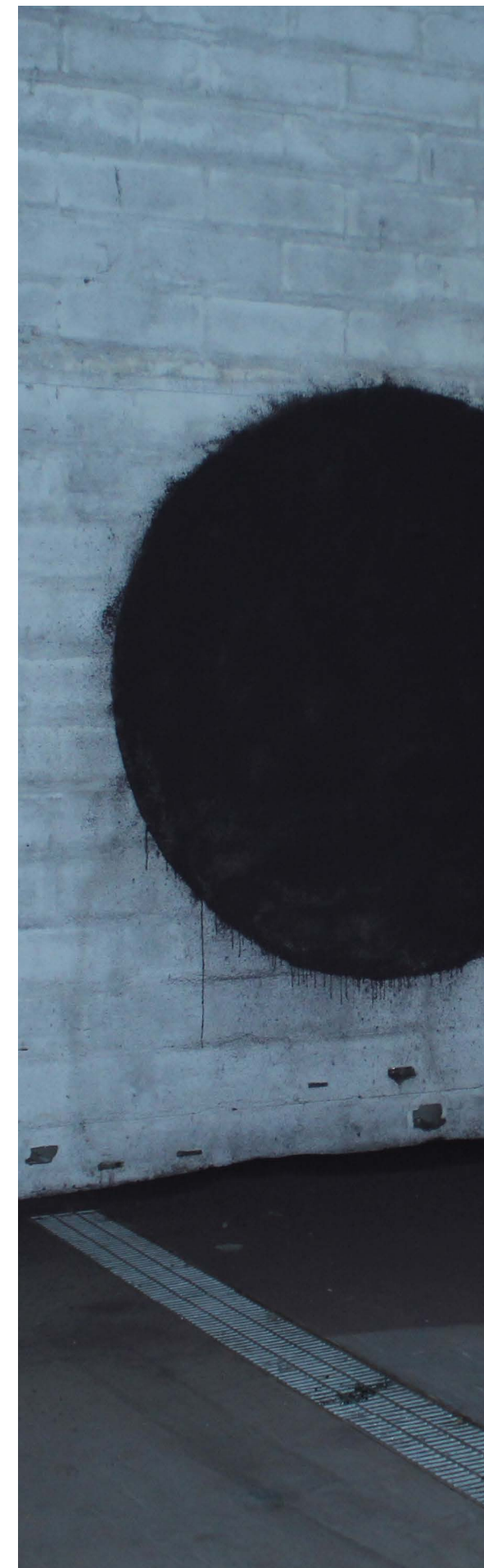
Destaca-se o concerto de Rodrigo Leão, no recinto do mausóleo de Alfredo da Silva, o OUT.FEST, na Casa da Cultura, o apoio ao estúdio que gere o projeto Jovens Músicos e onde nasceu o Barreiro Rocks e o recente protocolo com a Associação Um Lugar Improvável.

Futuramente a Baía do Tejo pretende ainda explorar uma área em crescimento: o turismo industrial. A potenciação da Baía do Tejo enquanto marca reconhecida na área empresarial, mas próxima das

realidades cultural e desportiva, através do apoio a projetos e agremiações várias, é um objetivo prioritário. Deste modo comunicam-se as vantagens comerciais dos nossos ativos e, ao mesmo tempo, reflete-se o dinamismo e a identidade rica dos nossos territórios e das nossas comunidades. Algo que globalmente acrescenta valor à imagem do nosso ativo mais importante: os nossos clientes.

Convido todos e todas a explorarem o antigo complexo fabril do Barreiro, reinterpretado por uma visão contemporânea, numa exposição que marca um tempo entre um passado, que continuará preservado nos espaços museológicos, e um futuro num território requalificado e motor do desenvolvimento económico.

SÉRGIO SARAIVA
Vogal do Conselho de
Administração da Baía do Tejo



A BAÍA DO TEJO RECEBE VISITA DE EMPRESÁRIOS CHINESES



Os terrenos da antiga Lisnave, em Almada, na margem Sul do Tejo, área metropolitana de Lisboa, estão a despertar um forte interesse em potenciais investidores chineses.

A Baía do Tejo fez as primeiras apresentações do denominado projeto a Cidade da Água a grupos empresariais chineses da área do imobiliário, no âmbito da visita presidencial à República Popular da China, iniciada em 10 de maio último.

A receptividade ao projeto foi evidente e imediata. “Depois da missão empresarial à China, que nos correu muito bem, temos um convite para regressar a Pequim em outubro, para participar numa Feira ligada ao investimento chinês no exterior, e que estamos a articular com a AICEP”, revelou Jacinto Pereira, presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo.

Para além de garantir a apresentação da “Cidade da Água” a potenciais novos investidores, esta segunda visita pretende aprofundar os contactos já iniciados com os grupos que manifestaram interesse objetivo neste projeto no passado mês de maio.

A Baía do Tejo tem como missão a promoção dos territórios do Arco Ribeirinho Sul, onde se inclui o

antigo complexo da Margueira.

Estamos a falar de 54 hectares e de um projeto imobiliário com uma área edificável bruta de 630 mil metros quadrados, o que o coloca como um dos maiores e mais interessantes projetos urbanísticos da área metropolitana de Lisboa.

Devido às características únicas dos territórios do Arco Ribeirinho Sul e dos Parques Empresariais aqui instalados e geridos pela Baía do Tejo, o interesse e os pedidos de informação adicional por parte de grupos económicos e de investimento, não se centram apenas no projeto Cidade da Água, distribuem-se também por outros ativos.

“Os nossos territórios têm na sua génese um ADN industrial e logístico e estão preparados para receber todo o tipo de empresas e todo o tipo de indústrias, com a mais-valia de estarem a curtas distâncias de portos, vias férreas, autoestradas e aeroporto”, afirmou Jacinto Pereira.

PROTOCOLO

BAÍA DO TEJO RECUPERA MORADIAS NO BAIRRO DE STA. BÁRBARA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

REABILITAR E REVITALIZAR SÃO AS PALAVRAS-CHAVE DE UM CONJUNTO DE INTERVENÇÕES

A Baía do Tejo assinou com o Instituto Politécnico de Setúbal e com a Rumo, no passado dia 3 de outubro, um protocolo com vista a alargar a oferta de residências para estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal, nomeadamente os que frequentam a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, daquele instituto.

O protocolo implica a recuperação exterior e interior de quatro moradias do antigo Bairro Operário, parte integrante do Parque Empresarial Baía do Tejo no Barreiro, bem como a decoração e integral equipamento das mesmas, com o objetivo de serem utilizadas por estudantes do IPS em regime presencial.

Com um layout simples, mas de elevado conforto, que se revelou do agrado de todos os envolvidos no protocolo, as moradias terão uma ocupação li-

mite de três estudantes cada e são constituídas por três quartos individuais, devidamente equipados, nomeadamente com mobiliário para estudo, e com áreas comuns equipadas com todos os eletrodomésticos básicos.

A Baía do Tejo desenvolve este protocolo no âmbito da política definida por esta administração de aproximação às comunidades onde se encontram os seus parques empresariais, bem como numa perspetiva mais ampla, que visa o desenvolvimento de iniciativas que promovam a fixação de novos clientes e a dinamização dos territórios que se encontram sob a sua gestão. Neste caso, dá-se mais um contributo para a revitalização do Bairro de Sta. Bárbara do Barreiro.

Também com este protocolo e na sequência de outros em curso com o ISCS, Universidade de





Lisboa, e com a escola profissional EPBJC, a Baía do Tejo procura incrementar a ligação entre os estudantes e as instituições de ensino e o mundo empresarial.

Este protocolo foi reconhecidamente do agrado do IPS que consagra também como objetivo propiciar aos estudantes condições favoráveis à realização de percursos académicos que lhes permitam a plena integração no mercado de trabalho.

Ao tomar da palavra o Professor Pedro Domingui-nhos, Presidente do IPS, referiu que “A iniciativa da Baía do Tejo é já um caso de sucesso, uma vez que a procura já supera a oferta. Esperamos que a Baía do Tejo possa disponibilizar mais casas.”

Esta iniciativa foi ainda considerada de grande relevo para o IPS devido à intenção deste instituto politécnico investir cada vez mais na captação de alunos estrangeiros, público-alvo que necessitará sempre de residência durante o desenvolvimento dos seus estudos.

Por parte da RUMO, a quem cabe apoiar o acolhimento dos estudantes e gerir, em articulação com os Serviços de Ação Social do Inst. Politécnico de Setúbal, a instalação dos estudantes nas moradias, o seu Presidente, Augusto Sousa, referiu que “é com todo o gosto que aderimos a este protocolo”, reconhecendo ao mesmo efetivo relevo.

Integrando esta iniciativa num conjunto alargado de outras ações, Jacinto Pereira, Presidente da

Baía do Tejo, referiu ao terminar a sua breve intervenção “Que melhor forma de revitalizar o Bairro de Sta. Bárbara, se não trazendo jovens para o seu seio?” A avaliar pela reação dos representantes de todas as entidades envolvidas neste protocolo, todos parecem partilhar da mesma opinião.



Em representação das entidades signatárias do protocolo, Augusto Sousa, Jacinto Pereira, Pedro Domingui-nhos, Paulo Gamito





BAÍA DO TEJO PROMOVE BUSINESS CENTER NAS FESTAS DO BARREIRO

As Festas do Barreiro 2014, decorreram entre 8 e 17 de agosto. Foram dez dias inspirados por três efemérides – 50 Anos de Jogos Juvenis do Barreiro, 40 Anos de 25 de Abril e 30 Anos de Cidade. Como vem sendo hábito, a Baía do Tejo marcou presença na área empresarial com um stand dedicado ao seu Business Center, inaugurado no primeiro trimestre de 2014. Através deste suporte a Baía do Tejo propôs-se apresentar a toda a população do Barreiro e visitantes das festas da cidade, este novo equipamento que veio alargar a oferta da empresa ao segmento mais jovem e empreendedor.

No decorrer dos dez dias das festas da cidade do Barreiro registou-se uma grande afluência de visitantes ao stand da Baía do Tejo. A maior parte quis saber mais sobre as condições e novas tipologias de espaços que a Baía do Tejo passou a comercializar. Foi demonstrado especial interesse pelos escritórios virtuais e pelos espaços de coworking. Aproveitando o ambiente de festa, foram também muitos os interessados em conhecer melhor a Baía do Tejo e a sua nova identidade, que os Barreirenses reconhecem e identificam cada vez mais com a empresa e com os seus Parques Empresariais,



principalmente os de Barreiro e Seixal. Vários visitantes aproveitaram ainda esta presença institucional da Baía do Tejo para dar os parabéns e manifestar apreço à Baía do Tejo pelas obras de requalificação exterior junto ao edifício sede da empresa, bem como para transmitir o seu agrado pela semana de homenagem ao industrial Alfredo da Silva. Para além da reconhecida importância dos temas desenvolvidos nas conferências, foi elogiado o local escolhido para o concerto de Rodrigo Leão, bem como o magnífico espetáculo que o coletivo do músico proporcionou a toda a população.

CENTRO DE FORMAÇÃO EM SALVAMENTO, BUSCA E RESGATE NO PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO



O Barreiro vai estar no centro da formação em Salvamento e Desencarceramento Ferroviário (SDF) e na área da Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC) através da criação de duas unidades locais de formação (ULF) com infraestruturas exclusivas.

A unidade vai funcionar no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro. A Baía do Tejo tem, desde 2007, mantido uma política de colaboração ativa com os Bombeiros, entre outras medidas, através da cedência de instalações do atual quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste (AHNVSS). Será esta unidade a garantir o apoio logístico necessá-

rio ao funcionamento da ULF.

O protocolo foi celebrado no dia 27 de julho, entre a Baía do Tejo, a Câmara Municipal do Barreiro, a Escola Nacional dos Bombeiros e a AHBVSS, durante as celebrações do 120º aniversário daquela Associação. Este Protocolo permite prosseguir o objetivo estratégico de descentralização física das infraestruturas de formação, com especial enfoque em domínios especializados, facto que foi salientado pelo Secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida.



PRÉMIO DE EMPREENDEDORISMO *Alfredo da Silva Baía do Tejo*



O Prémio de Empreendedorismo Alfredo da Silva Baía do Tejo foi lançado na Sessão de Encerramento da Semana de Homenagem que a Baía do Tejo promoveu à figura e obra do industrial Alfredo da Silva, que decorreu no final de junho, no Museu Industrial Baía do Tejo.

Este prémio foi instituído com o objetivo de ajudar a revitalizar o tecido empresarial local, em particular nos territórios onde a Baía do Tejo tem sediados os seus Parques Empresariais, nomeadamente, o Barreiro, Seixal e todo o Arco Ribeirinho Sul, assim como Estarreja.

Esta iniciativa surge entre outras em curso e em perspectiva, com o objetivo de estimular a inovação e o empreendedorismo, bem como propiciar a atração de novas empresas aos Parques Empresariais Baía do Tejo.

São admitidos a concurso todos/as os/as concorrentes residentes em território nacional, a partir dos 18 anos de idade, sem qualquer limitação profissional ou académica, que apresentem um projeto de negócio inovador e exequível em termos empresariais.

Os candidatos poderão concorrer individualmente ou em equipa até ao máximo de 5 elementos.

O prémio a atribuir à equipa vencedora tem uma componente pecuniária no montante de 5.000€ e uma componente não pecuniária que engloba a cedência de espaço físico para incubação da nova empresa, por um período de um ano, no Parque Empresarial do Barreiro, e uma bolsa de 50 horas de coaching empresarial, ministrada por parceiros da Baía do Tejo.

As áreas de coaching são definidas de acordo com as características específicas do projeto vencedor.

O Regulamento e o Formulário de Candidatura poderão ser obtidos através do site www.baiadotejo.pt.

Para outros esclarecimentos ou dúvidas contactar:

E-mail: premio@baiadotejo.pt

Telefone: 212 067 612

Apresentação de candidaturas até ao dia 30 de março de 2015



**Prémio de
Empreendedorismo
Alfredo da Silva
Baía do Tejo**

Mais informações em
www.baiadotejo.pt

SUBSTITUIÇÃO DAS COBERTURAS DE FIBROCIMENTO NOS PARQUES EMPRESARIAIS DA BAÍA DO TEJO

Apesar de surgirem amiúde referências aos perigos das coberturas de fibrocimento com amianto, defendem os especialistas que a existência de coberturas com telha de fibrocimento com amianto, por si só, não é condição nem sinónimo de perigo para a saúde dos que trabalham nesses espaços. A Baía do Tejo deu, no entanto, continuidade à substituição gradual das coberturas de fibrocimento por telha em chapa lacada com isolamento térmico.

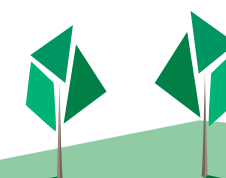
A operação começou no Parque de Estarreja com a substituição da cobertura das instalações da Ambimed, um pavilhão industrial com 2600m² de área coberta.

No parque do Barreiro, os edifícios 96, 167 e 168 viram também as suas coberturas de fibroci-

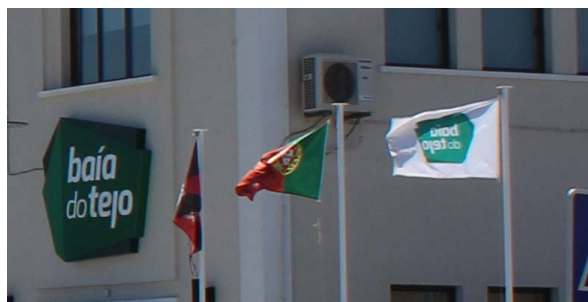
mento substituídas, num total de 4400m².

Tanto nos parques do Barreiro como de Estarreja outros edifícios aguardam pelo mesmo tipo de intervenção, de acordo com o Plano de Remoção de Fibrocimento com Amianto aprovado pela ACT, Autoridade Condições do Trabalho.

Nesta ação, que visa melhorar a qualidade e o conforto dos edifícios em utilização pelas empresas e salvaguardar qualquer potencial perigo para a saúde dos trabalhadores nesses espaços, a Baía do Tejo prevê investir até final do ano de 2014 cerca de 300.000€.



BAÍA DO TEJO DIVERSIFICA OFERTA PARA **ATRAIR NOVAS EMPRESAS E SERVIR BEM OS SEUS CLIENTES**



Baía do Tejo tem vindo a desenvolver um esforço permanente de aproximação e melhor acompanhamento dos clientes nos parques empresariais de Barreiro, Seixal, Vendas Novas e Estarreja, orientando as suas ações para garantir a manutenção dos atuais clientes e, simultaneamente, criar condições que permitam atrair novos clientes e, consequentemente, dinamizar as economias locais e criar novos postos de trabalho.

Uma comunicação cada vez mais próxima dos clientes e com todos os stakeholders, tem sido uma das premissas definidas por esta administração, bem como o desenvolvimento de iniciativas e eventos que chamem à atenção para os nossos territórios e se constituam como uma mais-valia para os clientes e para as comunidades.

Todos os esforços de promoção desenvolvidos pela Baía do Tejo são fundamentais para que os Parques Empresariais da Baía do Tejo, e os seus clientes, sejam por todos reconhecidos, para, então, podermos comunicar de forma efetiva as suas mais valias, fatores de diferenciação e condições únicas que têm para oferecer.

Os clientes são, sem dúvida, o grande foco de atenção da Baía do Tejo, pelo que todas as formas de comunicação e todos os investimentos e melhorias não fazem sentido se não para melhorarem as condições dos parques, dignificarem as suas empresas e conseguirem ainda atrair mais empresas para aumentar a vitalidade económica nos nossos territórios, com a qual todos beneficiarão.

Existe sempre um objetivo maior em todas as medidas de gestão e esse é garantir um nível de serviços e de satisfação cada vez maior para os clientes atuais e futuros da Baía do Tejo.

Para além das excelentes condições que colocamos à disposição de todos os nossos clientes, é também pela presença e ação de todos eles, em especial dos casos de sucesso que temos nos nossos parques, felizmente são muitas as empresas excecionais e de exceção que temos conosco, que os Parques Empresariais do Barreiro, Seixal, Estarreja e também Vendas Novas, se afirmam como um caso ímpar a nível nacional. A permanente proximidade e acompanhamento dos nossos clientes, associada a uma grande flexibilidade de soluções e tipologias de espaços cobertos e descobertos disponíveis, levou a que, durante este ano, a saída de clientes dos nossos parques, fosse colmatada com a entrada de novos clientes, assistindo-se a um saldo positivo e cerca de dez mil metros quadrados a mais de área contratada. O número total de clientes no final de 2013 era de 246 clientes nos 4 Parques (Barreiro, Seixal, e Estarreja e Vendas novas), sendo que 164 se encontram no Barreiro, 62 em Estarreja, 16 no Seixal e 2 em Vendas Novas.



BUSINESS CENTER

O Business Center veio ampliar o portefólio de produtos imobiliários que a Baía do Tejo já tem no mercado. Desde a sua abertura, em março do corrente ano, este espaço veio acolher projetos e empresas em início de atividade, apresentando muitas mais-valias para todas as entidades com uma estrutura reduzida. Para além da possibilidade de instalação em espaços de diferentes dimensões, o Business Center oferece a todas as empresas aqui sediadas um conjunto de serviços que se afirmam de elevado valor acrescentado. Entre estes, contam-se as salas equipadas com todo o mobiliário necessário, acesso às comunicações, serviço telefónico personalizado ou geral, serviço postal, domiciliação social e fiscal, receção de correio, entre outros serviços capazes de desenhar uma solução chave-na-mão adequada a cada caso.

O Baía do Tejo Business Center aposta muito na inovação e permite a modalidade de escritório virtual, que não obriga à presença física permanente de uma empresa no local, mas apenas à contratação de alguns serviços (de acordo com as necessidades) e à utilização de salas para reuniões, formação ou outros fins.

Uma das grandes vantagens da opção Business Center para empresas em início de atividade, resulta do facto de tanto os espaços como os serviços oferecidos serem completamente flexíveis, capazes de acompanhar as empresas à medida do seu ritmo de crescimento e à medida das suas necessidades.

A inovação desta oferta da Baía do Tejo não se resume à compatibilidade e coexistência de empresas com presença física e/ou virtual no Business Center. A Baía do Tejo coloca à disposição de todas as empresas aqui instaladas serviços de apoio e aconselhamento nas áreas de contabilidade; jurídica; estudos e projetos de investimentos; comunicação e marketing; entre outros serviços que são prestados por equipas de especialistas.

O resultado deste primeiro período de exploração do Baía do Tejo Business Center não poderia ser melhor. Neste momento o Business Center conta já com 100% de ocupação, encontrando-se em curso as obras para colocar em comercialização a segunda fase deste espaço. Em perspectiva está ainda um espaço privilegiado no Bairro de Sta Bárbara, onde residirá a terceira fase deste Business Center.

Esta nova oferta, desenvolvida em conjunto com outros parceiros, pretende contribuir decisivamente para mais investimento, mais economia e mais emprego na nossa região, potenciando a Baía do Tejo enquanto marca reconhecida, capaz de refletir a identidade destes territórios e acrescentar valor à imagem dos nossos clientes. A Baía do Tejo pretende definitivamente afirmar-se como uma opção diferenciada e diferenciadora para aqueles que tem de servir: os seus Clientes. Essa é a prioridade máxima!

Baía do Tejo Business Center

www.baiadotejo.pt



Reserve já o seu espaço

Coworking
100€

Escritórios
desde 23m²
200€

Escritórios
Virtuais
45€

**ESCRITÓRIOS AUTÓNOMOS
OU ESPAÇOS PARTILHADOS**

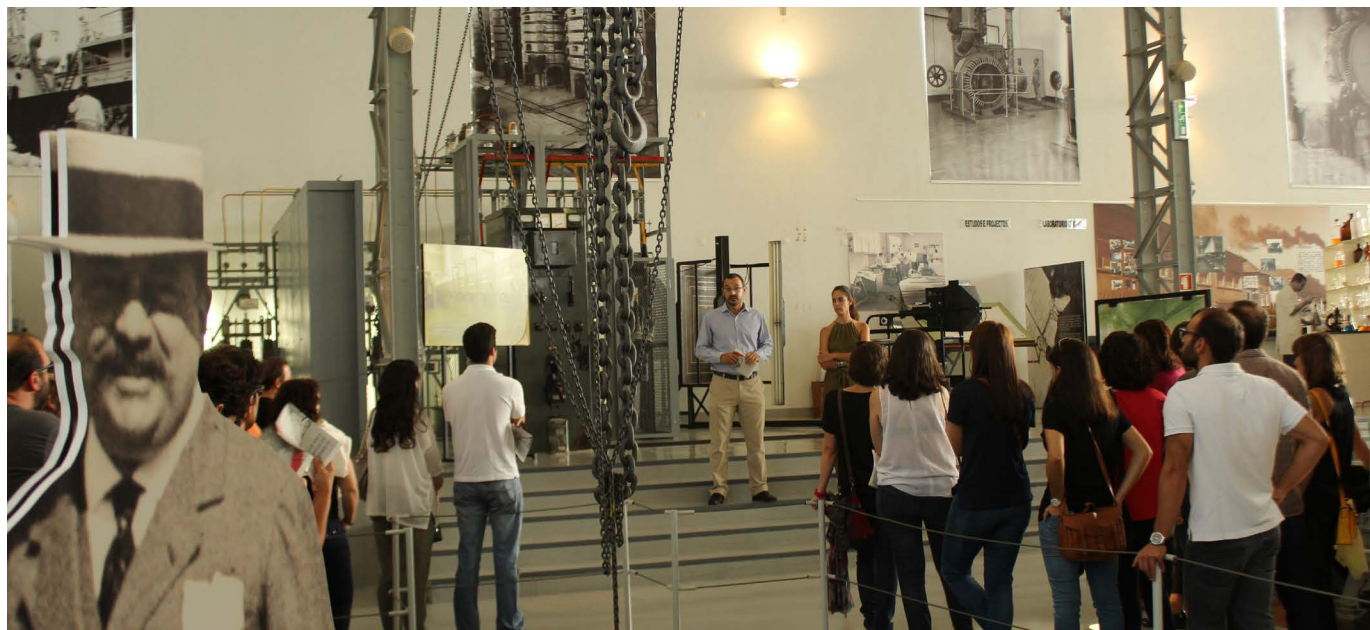
O Baía do Tejo Business Center dispõe de um conjunto de soluções que vão desde os escritórios autónomos e independentes, até aos espaços partilhados e de coworking, permitindo-se ainda o alojamento de escritórios virtuais para quem trabalha a partir de casa, mas pretende conferir uma visibilidade profissional ao seu negócio.



212 067 600

btbc@baiadotejo.pt





DA FÁBRICA QUE DESVANECE À BAÍA DO TEJO

UM ESPAÇO
HISTÓRICO E
DENSAMENTE
CODIFICADO

A Baía do Tejo recebe, de 13 de setembro a 11 de outubro, a Residência Artística “da Fábrica que desvanece à Baía do Tejo”, cuja inauguração aconteceu precisamente no dia 13 de setembro no Museu Industrial da Baía do Tejo.

“Da Fábrica que desvanece à Baía do Tejo” é uma exposição onde a arte nasce das memórias e inscreve-se no sentir da atualidade e numa vontade de projetar o território na região.

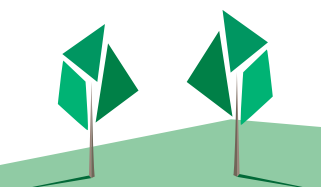
A arte marca presença em diversos espaços do território da Baía do Tejo, apresentando-se fortemente ligada à aparência e natureza específica desta paisagem, inscrevendo-se nos vários lugares, quer através da fotografia, do desenho ou escultura.

Em Portugal, certamente poucas paisagens são



tão impressionantes como as que esperam o visitante no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro, apresentando uma forma diferente de olhar e sentir os antigos espaços industriais, reunindo um conjunto de intervenções de artistas que estiveram em residência no local.

Para esta residência convidaram-se cinco artistas e um coletivo, António Bolota, Dalila Gonçalves, Martinha Maia, Projeto Teatral, Ricardo Jacinto e Valter Ventura a trabalharem durante três meses num ateliê comunitário no interior da Baía do Tejo, contando os mesmos com um centro de documentação e com o apoio necessá-



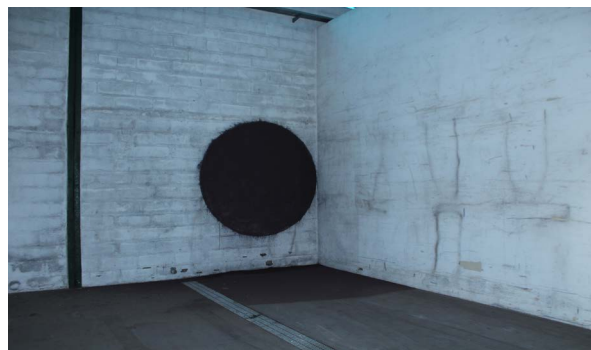
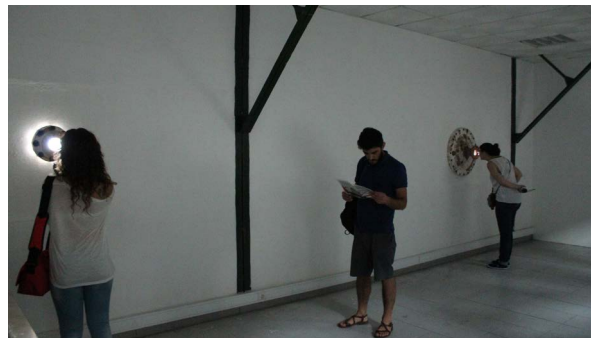
rio à concretização dos seus projetos artísticos. O percurso começa com a intervenção de Ricardo Jacinto que se encontra com a natureza fabril do complexo convocando uma dimensão escultórica, através de andaimes presentes no espaço, aos quais adiciona o rumor sonoro industrial do local.

Igualmente recolectora, é a ação de Valter Ventura que encontrou materiais industriais amalgamados pelo tempo, e que os transforma, depois de fotografados, numa verdadeira metáfora arqueológica. Ali ao lado, no mesmo pavilhão, Martinha Maia procede a uma utilização de materiais locais que se tornam materiais de pintura que a artista usa em intervenções murais abstratas que incluem gesto e geometria.

Como é seu hábito, António Bolota intervém sobre a arquitetura preexistente, aqui particularmente rica, criando um composto escultórico-arquitectónico denso e inexpugnável, uma estrutura revestida de gesso, de vértices arredondados, que altera a consciência do espaço.

Também Dalila Gonçalves faz do recinto de um dos pavilhões um intrincado caleidoscópio de observatórios da paisagem marítima e industrial, estabelecendo delicadas relações entre coisas que permitem ver e coisas para serem vistas.

Todas estas intervenções enfatizam a natureza sintomática da paisagem e visitar esta exposição, para além de um encontro com a criatividade dos jovens artistas contemporâneos, permite apreciar peças que nasceram do confronto com a força de um território invulgar que conta com paisagens de cinza de pirite, manchas de enxofre, formas escultóricas proeminentes, traçados das linhas de água, estruturas férreas e a proximidade com o rio Tejo.



[VER SITE DO PROJETO >](#)



OUT.FEST 11ª EDIÇÃO

COM O APOIO DA BAÍA DO TEJO



Desde 2004 que o OUT.FEST – Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro tem vindo a fazer da cidade da Margem Sul um ponto encontro obrigatório das periferias (musicais, geográficas, comunitárias), bandeira da liberdade criativa, da diluição de rótulos e géneros e celebração da pulsão comum subjacente ao som como libertação, revelação e revolução.

Na sua 11ª edição, que decorreu entre 2 e 5 de outubro, mostrou o porquê de ter colocado o termo “exploratório” no léxico de todos/as quantos crêem na música como forma de expressão inigualável daquilo que é propriamente humano, que é aventureiramente humano, em mais quatro dias de simbiose entre cidade e som, criador e público, periferia e proximidade.

Foram apresentados 14 concertos, 5 deles de entrada livre, que trouxeram a diversas salas do Barreiro várias gerações de criadores de proveniências tão diversas como os Estados Unidos da América, Alemanha, Holanda, Reino Unido, Líbano, Áustria e, claro, Portugal.

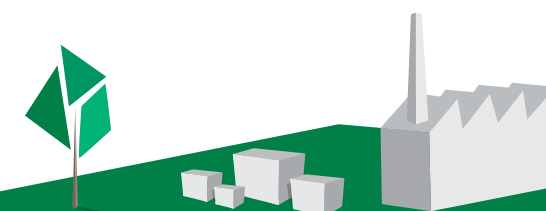
Alguns dos destaques foram para a estreia nacional do quinteto trompetista PETER EVANS QUINTET ou do duo PETER BRÖTZANN & STEVE NOBLE, bem como para o regresso dos lendários germânicos FAUST e do austríaco CHRISTIAN FENNESZ.

Pelo Festival passaram os músicos nacionais: o guitarrista NORBERTO LOBO, RODRIGO AMADO,

cujo disco de estreia tem recolhido elogios unânimes da crítica de jazz mundial, WIRE QUARTET, OPEN MIND ENSEMBLE da música improvisada nacional, e os lisboetas PUTAS BÊBADAS. O OUT.FEST contou com o apoio da Baía do Tejo, da CMB, da Secretaria de Estado da Cultura, da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, e da Direção Geral das Artes.

baía
do tejo

FOTO VERA MARMELO



GRUPO DESPORTIVO DOS FERROVIÁRIOS DO BARREIRO

REMADORES VETERANOS VENCEM NOS EURO-MASTERS REGATTA MUNIQUE

Realizou-se de 25 a 27 julho, na pista olímpica de Munique, a 5ª Euro Masters Regatta, numa especial edição alargada aos países das américas, em virtude da World Rowing Masters Regatta, se disputar na Austrália em outubro.

Foi assim batido o recorde de participações, tanto de países como de atletas, mais de 2000 atletas em 3 dias de regatas.

O G.D. dos Ferroviários do Barreiro foi o mais representativo da comitiva portuguesa, 4 atletas (Helder Assunção; Miguel Lopes, Pedro Antunes; Eduardo Duarte) e um dirigente (Alfredo Loureiro), a ANL com 2, VRL com 2, SCC com 1. No total, os atletas do G.D.F. do Barreiro, competiram em 7 regatas e obtiveram 3 vitórias, 2 segundos lugares, 1 quarto e 1 sexto.

RESULTADOS:

SHELL 2- C

1º Helder Assunção / Miguel Lopes

SHELL 2- B

2º Helder Assunção / Miguel Lopes

SKIFF D

1º Helder Assunção

QUADRI-SCULL D1

1º Helder Assunção / Baixinho(SCC) / 2 ARG

DOUBLE-SCULL B

4º Pedro Antunes / Eduardo Duarte

SKIFF B

6º Eduardo Duarte

SHELL 8+ C

2º Helder / Miguel / Pedro / Baixinho(SCC) / Mário (VRL) / Eduardo / Miguel (ANL) / Nuno (ANL) / Iva (VRL) Tim



BAÍA DO TEJO DIVULGA CENTRO SOCIAL PAROQUIAL PADRE ABÍLIO MENDES

No sentido de dar continuidade ao trabalho iniciado pelo Padre Abílio da Silva Mendes, em 1932, um grupo de pessoas ligadas à paróquia criou formalmente o Centro Paroquial de Assistência Padre Abílio Mendes, em 1956, passando depois em 1969 a denominar-se Centro Social Paroquial Padre Abílio Mendes.

Homem enérgico e decidido, Abílio Mendes rapidamente se envolveu com a comunidade. Fundou várias Conferências de S. Vicente de Paulo, através das quais, juntamente com os seus Vicentinos, pode ajudar os mais carenciados e os doentes. Criou ainda o 1º grupo de Escuteiros, a Sopa e Albergue dos Pobres, numa pequena casa da então Rua da Praia, no Barreiro, iniciando desta forma uma assistência mais permanente aos mais carenciados.

Para além disto, colaborou assiduamente no jornal local "O Povo do Barreiro" e vendeu todos os seus bens para ajudar os pobres, tendo dedicado toda a sua vida a quem mais precisava.

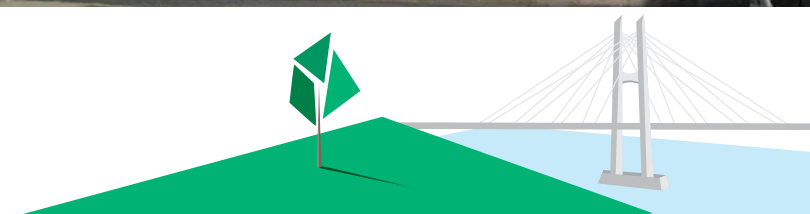
Foi, sem dúvida, com inspiração na obra deste grande homem que a instituição foi criada e se desenvolveu.

Sempre atenta aos problemas sociais e às necessidades dos utentes e famílias, o centro social tem, ao longo dos tempos, reorganizado o seu funcionamento, alargado os seus serviços e criado melhores condições para a prestação dos mesmos, nomeadamente através da construção do novo edifício.

Com acordo de cooperação para centro de dia e serviço de apoio domiciliário, respetivamente para 50 e 100 utentes, vários são os serviços prestados em cada uma destas respostas, passando, entre outros, pela higiene pessoal, alimentação, tratamento de roupa, animação sociocultural, acompanhamento no exterior, teleassistência.

Para ajudar esta causa basta aderir à Liga dos Amigos, e quando preencher a sua declaração de IRS, no anexo H, campo 9, assinalar dos dados da instituição:

Instituição Particular de Solidariedade Social NPC 501388109.



BAÍA DO TEJO APRESENTA



Após a renovação da adesão ao Fórum Empresas para a Igualdade em maio último, a Baía do Tejo passou a fazer parte integrante do grupo de trabalho (Task Force), que assegura toda a coordenação do Fórum e monitorização e acompanhamento dos objetivos e estratégias inerentes à promoção da visibilidade das temáticas no âmbito da Igualdade de Género.

O Fórum, constituído pelas maiores empresas de Portugal que se comprometeram a melhorar os níveis de igualdade entre homens e mulheres nas suas organizações, reúne em plenário trimestralmente, com agenda pré-estabelecida pela Task Force, para tomar decisões, discutir propostas, aprovar documentos, atividades e partilhar boas práticas.

As reuniões ocorrem sempre numa das empresas signatárias, sendo apresentadas práticas de duas ou três empresas, seguidas de debate.

No passado mês de julho decorreu, nas instalações da RTP, a 9ª reunião plenária. Neste encontro, coube à Baía do Tejo e à REN, partilharem informações, de acordo com a realidade das respetivas empresas, sobre a criação de medidas

A IGUALDADE DE
GÉNERO ESTÁ NA
ORDEM DO DIA
NOS PALCOS
EMPRESARIAIS
DE TODO O MUNDO

de ação, compromissos, metas e boas práticas adotadas em matéria de igualdade de género.

No caso concreto da Baía do Tejo, foram apresentadas algumas iniciativas, das quais se destaca a promoção/criação de ações conciliadoras da vida profissional com a vida pessoal e familiar; promoção de momentos de confraterniza-

ção entre trabalhadores e trabalhadoras; utilização de linguagem inclusiva em documentos externos e internos; alteração da missão, visão e estratégia, entre muitas outras.

A Baía do Tejo, contando no seu Conselho de Administração com pessoas particularmente sensíveis ao tema, apostou no Fórum Empresas para a Igualdade de Género desde cedo, assumindo publicamente o seu compromisso e pondo em prática um conjunto de ações em prol dos trabalhadores/as e stakeholders da Baía do Tejo.

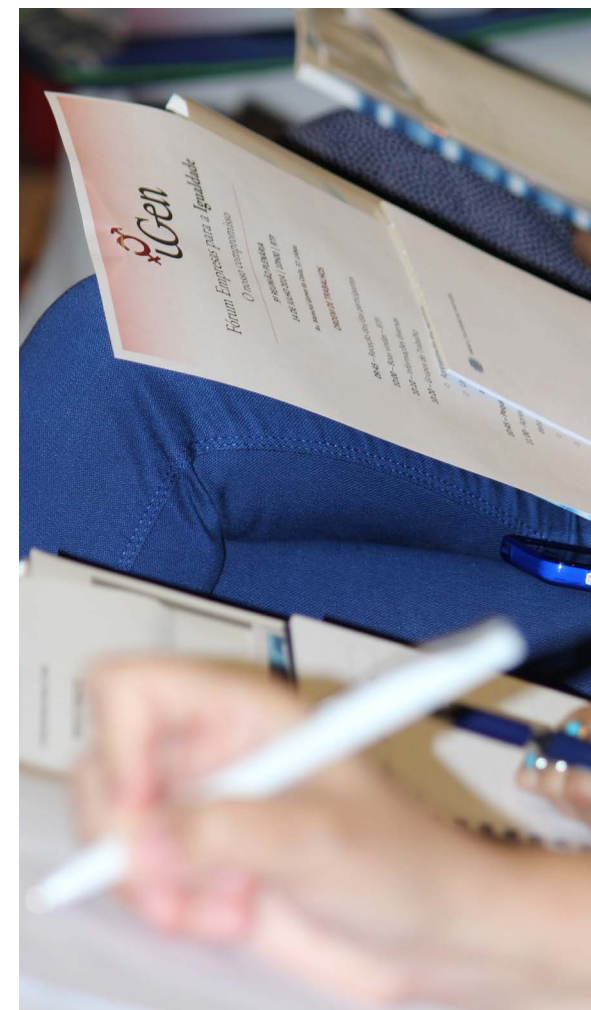
De todas estas ações a empresa tem dado ampla visibilidade através da sua newsletter corporativa, contribuindo, assim, para uma decisiva promoção da temática, tanto a nível interno, como externo.

O compromisso assumido com o Fórum tem vindo a traduzir-se numa experiência enriquecedora, tornando a Baía do Tejo numa empresa com uma política de Igualdade de Género alicerçada em boas práticas de gestão de capital humano e assumindo uma cultura de responsabilidade social consistente. Têm assumido relevo as medidas ligadas à conciliação da vida familiar, profissional e pessoal, à formação e à promoção da igualdade profissional, com o combate a todas as formas de discriminação de género.

É neste sentido que a Baía do Tejo tem feito um esforço para se assumir como uma empresa cada vez mais responsável, solidária e promotora da Igualdade.

A assunção deste compromisso coloca a empresa num caminho de melhoria contínua, trabalhando de forma gradual no sentido de alterar a

tradicional resistência à mudança e desmistificar estereótipos relacionados com os papéis dos homens e das mulheres na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular.



BAÍA DO TEJO PROMOVE LICENÇA PARENTAL PARTILHADA

O EXEMPLO DE GUSTAVO GAIA

Com o objetivo de contribuir para a divulgação dos direitos de parentalidade entre pais e mães, bem como de chamar à atenção para a importância da conciliação da vida pessoal e familiar com a vida profissional, a Baía do Tejo tem procurado contribuir para aumentar a utilização das licenças parentais por parte dos homens da empresa, estimulando o seu envolvimento no cuidado e na vida dos seus filhos e filhas, a partir dos seus primeiros meses de vida.

Neste contexto temos o exemplo de Gustavo Gaia, técnico do Departamento da Qualidade, Ambiente e Segurança, que gozou recentemente a licença parental partilhada, situação que já havia experienciado em 2011, aquando do nascimento do seu primeiro filho.

Baía do Tejo (B.T): *Porque optou pela licença parental partilhada?*

Gustavo Gaia (G.G): Porque a Licença Parental Partilhada, tal como a sua denominação indica, diz respeito à partilha de algo, que neste caso, e no meu entender, refere-se à partilha entre o Pai e a Mãe, de todas as tarefas inerentes à fase entre o nascimento de um filho e os seus primeiros seis meses de vida, uma vez que é neste período que a licença é gozada.

B.T: *Como teve conhecimento da parentalidade partilhada como opção de gozo desta licença?*

G.G: Tive conhecimento já há algum tempo, uma vez que já tinha optado pela Licença Parental Partilhada em 2011, aquando do nascimento do meu primeiro filho.

B.T: *Esta decisão, que pressupomos, foi tomada em conjunto pelo casal, foi sob sua proposta?*

G.G: Afirmativo. Tendo em consideração que o gozo da Licença Parental Partilhada implica que a Mãe deixe de gozar os 180 dias a que tem direito, para gozar somente 5 meses, uma vez que o sexto mês é assumido pelo Pai, ou seja, é o Pai que assegura as tarefas relacionadas com o filho, nomeadamente a mudança de fraldas,



preparação de biberões, adormecer e brincar com o bebé, em conjugação com as tarefas domésticas, enquanto que a mãe volta à vida profissional.

B.T: *No seu ambiente de trabalho ouviu ou foram proferidos alguns comentários a esta sua opção?*

Se sim, em que sentido?

G.G: Não foram proferidos quaisquer comentários. Foi algo bem aceite e não senti qualquer discriminação por parte dos meus colegas face à minha opção.

B.T: *Neste período de partilha, que experiências vivenciou que queira partilhar connosco?*

G.G: Durante o período, foi bastante positivo o convívio estabelecido somente entre o Pai e o bebé. Pois temos de estar atentos aos sinais que o bebé nos envia, ou seja, quando chora, algo está mal! Quando estamos todos, é relativamente mais fácil chamar a Mãe quando algo de estranho se passa e, por isso, este período serve precisamente para estabelecermos e criarmos uma relação mais sólida entre pai e filho. Felizmente este bebé só chora para comer ou se está impaciente na cadeira de repouso e, nessa altura, temos de o levantar e passear pela casa, pois ele adora ser “bisbilhoteiro” quando é colocado à janela.

B.T: *Das tarefas que esta partilha implica, principalmente aquelas que, durante o período de horário laboral da sua mulher, teve que executar sozinho, quais as maiores dificuldades que sentiu e como as ultrapassou?*

G.G: Sinceramente não tive muitas dificuldades. Apenas entrava em contacto com a minha mulher para saber a hora da refeição e qual a refeição a dar ao bebé, se teria que ser sopa e fruta triturada ou somente leite.

Na vida, quaisquer dificuldades são sempre sentidas quando existe inexperiência, mas depende de cada um superar essas dificuldades, e isso proporciona uma ótima aprendizagem para a vida.

Aquando do nascimento de um primeiro filho, nenhum elemento do casal tem conhecimentos para executar as tarefas relacionadas com o nascimento de um bebé, ou seja, ambos partem da mesma linha de partida, uma vez que nenhum dos membros do casal sabe dar um banho a um bebé (nunca o fizeram), mas um deles vai ter que ter a iniciativa de o fazer pela primeira vez. Porque não o Pai? Nenhum deles sabe interpretar o primeiro choro de um bebé, pode ser a necessidade de alimentação, pode ser a necessidade de mudar uma fralda. Estas interpretações fazem parte do desenvolvimento enquanto casal. Sinceramente, tudo depende do sentimento de cada um e de querer executar a tarefa.

Depende de cada um de nós!

Posso dizer que o primeiro banho dado ao meu primeiro filho, foi realizado por mim e não pela minha mulher. Ambos tivemos um curso de iniciação pós-parto, onde aprendemos a interpretar e a realizar algumas tarefas, entre elas, o banho de um bebé, ou seja como agarrar um bebé numa banheira e como virá-lo na banheira, mas garanto-vos, dar o banho numa aula a um boneco é uma coisa, com o nosso filho e primeiro filho nas mãos, é outra completamente diferente. Para isso, é necessário uma boa interação do casal, muita calma e disfrutar do momento e, se possível, gravar esses momentos, pois são únicos.

B.T: *Que situações decorrentes do papel de pai presente e proactivo nestes primeiros meses de vida do seu filho gostaria de desmistificar?*

G.G: Existem duas situações particulares que criam sempre algumas expectativas e medos ou receios aos casais durante a gravidez, que são, em minha opinião, após o nascimento da

criança, o “banho do bebé” e a “limpeza do bebé, aquando da substituição de fraldas”. Mas, no meu entender, estas duas situações promovem a interação e o relacionamento do casal e são duas situações que necessitam de calma e aprendizagem de ambas as partes (Mãe e Pai). Acho que não podia ser mais proactivo do que tomar a iniciativa de dar o primeiro banho ao meu primeiro filho.

B.T: *Que conselho daria aos homens que estivessem indecisos em optar pela partilha da licença parental?*

G.G: Aconselho a experiência, uma vez que é importante libertar a Mãe das tarefas normais relacionadas com o bebé. O Pai deve adquirir todos os conhecimentos necessários para estar com o bebé, mas acima de tudo é importante perceber e aprender a preparação das tarefas, ou seja, requer planeamento.

Não só é importante dar uma refeição ou dar um banho, como é também extremamente importante a sua preparação e nos “timings” certos e, para isso, nada melhor do que aprender com a Mãe.

B.T: *Que benefícios colhe desta partilha, quer pessoais quer com reflexo na sua vida profissional?*

G.G: Ao realizar esta partilha, julgo que o Pai ganha conhecimentos relativos às tarefas e isso permite que o Pai adquira confiança na interpretação de eventuais situações que ocorram com o bebé, após o período da partilha.

B.T: *Assegura mesmo sozinho os cuidados do bebé (quando a sua mulher está a trabalhar), ou pede reiteradamente ajuda dos pais ou sogros?*

G.G: Garanto que consigo assegurar sozinho as tarefas e cuidados associados ao bebé. Apesar de ter uns sogros impecáveis e sempre prontos a ajudar, mas costumo dizer que só são envolvidos em caso de extrema necessidade.





ADDICTIVE

MAIS UM CASO DE EMPREENDEDORISMO NA BAÍA DO TEJO

PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO

ENTREVISTA JOÃO RENATO
Sócio Gerente da Addictive

Baía do Tejo (BT): Como surgiu a ADDICTIVE?

João Renato (JR): A ADDICTIVE é o resultado de dois anos de crescimento e maturação de uma equipa de trabalho jovem e proactiva. A ADDICTIVE tem como objetivo ajudar as empresas/marcas portuguesas a comunicarem o seu produto/serviço. Comunicar muito nem sempre é sinónimo de comunicar bem, sabendo do *know-how* e da mão de obra especializada que as empresas/marcas portuguesas apresentam em cada sector, temos como objetivo transmitir ao mercado de uma forma adequada e contextualizada o que de melhor se faz em Portugal.

BT: Quais as etapas mais marcantes na história da empresa?

JR: Todos os nossos trabalhos, quer a nível gráfico ou a nível estratégico, são marcos importantes na empresa. No entanto, a entrada no mercado angolano tem-se revelado com um fator fundamental na evolução e crescimento da marca.

BT: Quais as áreas de negócio em que atuam, e que tipo de serviços a empresa disponibiliza?

JR: Temos como princípio e como premissas a transparência e a criação de parcerias que sejam tão seguras como intemporais. Uma utopia? Talvez, mas é essa mesma utopia que nos faz acreditar nas nossas estratégias de comunicação, nas nossas estratégias de fidelização de clientes, nas nossas ações promocionais, ativações de marca, flyers, outdoors, mupis, scripts de rádio, sites, spots televisivos, aplicações móveis, etc. No fundo desejamos preencher um vazio, que se instala entre as agências irreverentes de publicidade viral e as grandes agências de marketing e publicidade mais tradicionais, que praticam valores proibitivos para o mercado nacional. A ADDICTIVE apresenta-se ao mercado como uma agência que tem capacidade gerir a irreverência da criatividade com a responsabilidade de criar valor ao negócio dos seus parceiros

BT: Quais os mercados onde estão presentes?

JR: Desde o início de 2013 estamos ativos no mercado angolano, conciliando com o mercado portugueses.

BT: Qual a dimensão da empresa?

JR: A equipa da ADDICTIVE é composta por 9 pessoas

BT: Quais os projetos a desenvolver num futuro próximo? Como vê a addictive nos próximos anos?

JR: O nosso crescimento é indissociável do crescimento dos nossos clientes. O foco da ADDICTIVE é esse mesmo, fazer com que o crescimento dos seus clientes seja constante e que tenha bases sólidas para que seja contínuo. Nos próximos anos prevemos que a ADDICTIVE mantenha o seu nível evolutivo e naturalmente isso fará com que a equipa vá crescendo. Esse crescimento terá que continuar a ser sustentável para que o processo evolutivo se mantenha saudável.

ADDICTIVE na BAÍA DO TEJO

BT: Desde quando estão no Parque Empresarial do Barreiro?

JR: A ADDICTIVE está instalada no Business Center, no Parque Empresarial do Barreiro, desde julho do presente ano.

BT: Quais as vantagens e mais-valias que reconhece ao Parque Empresarial Baía do Tejo, no Barreiro? O que poderia ser melhorado?

JR: O Parque Empresarial do Barreiro, apresenta óbvias mais-valias para qualquer empresa, tais como a localização, instalações de excelência e valores extremamente competitivos.

PERFIL DE JOÃO RENATO FERNANDES

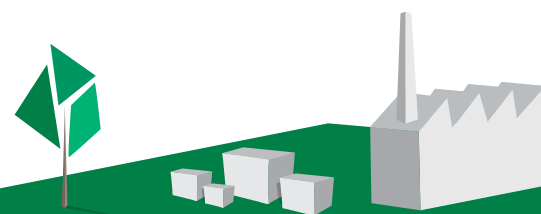
Formado em Marketing e Publicidade, no IADE, e em Marketing e Comunicação, na ETIC, João Renato Fernandes, sócio-gerente da empresa, fundou em 2011 a ADDICTIVE.

João Renato Fernandes caracteriza-se como sendo empreendedor, dedicado e, principalmente, realizado com este projeto.

Considera-se um apaixonado pelo mundo da comunicação e por interpretar as necessidades que o mercado coloca às empresas e aos consumidores, e dá um enorme valor ao que mais importa, os seus clientes.

Acima de tudo considera-se apaixonado e orgulhoso pela equipa que compõe a ADDICTIVE.

ADDICTIVE





www.baiadotejo.pt



**baía
do tejo**

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

